

**MENSAGEM DO SANTO PADRE FRANCISCO PARA O VI DIA MUNDIAL DOS POBRES**

**(XXXIII Domingo do Tempo Comum – 13 de novembro de 2022)**

**Jesus Cristo fez-Se pobre por vós (cf. 2 Cor 8, 9)**

1. «Jesus Cristo (...) fez-Se pobre por vós» (2 Cor 8, 9). Com estas palavras, o apóstolo Paulo dirige-se aos cristãos de Corinto para fundamentar o seu compromisso de solidariedade para com os irmãos necessitados. O Dia Mundial dos Pobres torna este ano como uma sadia provocação para nos ajudar a refletir sobre o nosso estilo de vida e as inúmeras pobreza da hora atual. Abria-se uma nesga de céu sereno que, sem esquecer a tristeza pela perda dos próprios entes queridos, prometia ser possível tornar finalmente às relações interpessoais diretas, encontrar-se sem embargos nem restrições. Mas eis que uma nova catástrofe assomou ao horizonte: a guerra na Ucrânia veio juntar-se às guerras regionais que, nestes anos, têm produzido morte e destruição. Aqui, vemos repetir-se cenas de trágica memória e, mais uma vez, as ameaças recíprocas de alguns poderosos abafam a voz da humanidade que implora paz.

2. Quantos pobres gera a insensatez da guerra! Para onde quer que voltemos o olhar, constata-se como os mais atingidos pela violência sejam as pessoas indefesas e frágeis. Voltam a ser atuais as palavras do Salmista perante a destruição de Jerusalém e o exílio dos judeus: «Junto aos rios da Babilónia nos sentamos a chorar, / recordando-nos de Sião. / Nos salgueiros das suas margens / penduramos as nossas harpas. / Os que nos levaram para ali cativos / pediam-nos um cântico; / e os nossos opressores, uma canção de alegria / (...). Como poderíamos nós cantar um cântico do Senhor, / estando numa terra estranha?» (Sal 137, 1-4).

3. Neste contexto tão desfavorável, situa-se o VI Dia Mundial dos Pobres, com o convite – tomado do apóstolo Paulo – a manter o olhar fixo em Jesus, que, «sendo rico, Se fez pobre por vós, para vos enriquecer com a sua pobreza». Já o testemunhava no século II São Justino que, ao descrever ao imperador Antonino Pio a celebração dominical dos cristãos, escrevia: «No dia do Sol, como é chamado, reúnem-se num mesmo lugar os habitantes, quer das cidades quer dos campos, e leem -se, na medida em que o tempo o permite, ora os comentários dos Apóstolos ora os escritos dos Profetas. A cada um dos presentes se distribui e faz participante dos dons sobre os quais foi pronunciada a ação de graças, e dos mesmos se envia aos ausentes por meio dos diáconos (...)

4. Voltando à comunidade de Corinto, sucedeu que, depois do entusiasmo inicial, começou a esmorecer o empenho, e a iniciativa proposta pelo Apóstolo perdeu impulso. Este é o motivo que leva Paulo a escrever com grande paixão, relançando a coleta, «para que, como fostes prontos no querer, também o sejais no executar, conforme as vossas possibilidades» (2 Cor 8, 11).

5. Com efeito, a solidariedade é precisamente partilhar o pouco que temos com quantos nada têm, para que ninguém sofra. Quanto mais cresce o sentido de comunidade e comunhão como estilo de vida, tanto mais se desenvolve a solidariedade. Há países onde, se verificou um significativo crescimento do bem-estar de muitas famílias, que alcançaram um estado de vida seguro. Trata-se dum resultado positivo da iniciativa privada e de leis que sustentaram o crescimento económico, aliado a um incentivo concreto às políticas familiares e à responsabilidade social.

6. É interessante notar que o Apóstolo não quer obrigar os cristãos, forçando-os a uma obra de caridade; de facto, escreve: «Não o digo como quem manda». O que ele pretende é «pôr à prova a sinceridade do amor» demonstrado pelos Coríntios na atenção e solicitude pelos pobres.

7. No caso dos pobres, não servem retóricas, mas arregaçar as mangas e pôr em prática a fé através dum envolvimento direto, que não pode ser delegado a ninguém. Às vezes, porém, pode sobrevir uma forma de relaxamento que leva a assumir comportamentos incoerentes, como no caso da indiferença em relação aos pobres.

Além disso acontece que alguns cristãos, devido a um apego excessivo ao dinheiro, fiquem empantanados num mau uso dos bens e do património. São situações que manifestam uma fé frágil e uma esperança fraca e miope. Sabemos que o problema não está no dinheiro em si, pois faz parte da vida diária das pessoas e das relações sociais. Entretanto não se trata de ter um comportamento assistencialista com os pobres, como muitas vezes acontece; naturalmente é necessário empenhar-se para que a ninguém falte o necessário. (...) Ninguém pode sentir-se exonerado da preocupação pelos pobres e pela justiça social». Urge encontrar estradas novas que possam ir além da configuração daquelas políticas sociais «concebidas como uma política para os pobres, mas nunca com os pobres, nunca dos pobres e muito menos inserida num projeto que reúna os povos». Em vez disso, é preciso tender para assumir a atitude do Apóstolo, que podia escrever aos Coríntios: «Não se trata de, ao aliviar os outros, vos fazer entrar em apuros, mas sim de que haja igualdade» (2 Cor 8, 13).

8. A pobreza que mata é a miséria, filha da injustiça, da exploração, da violência e da iníqua distribuição dos recursos. É a pobreza desesperada, sem futuro, porque é imposta pela cultura do descarte que não oferece perspectivas nem vias de saída. É a miséria que, enquanto restringe à condição de extrema indigência, afeta também a dimensão espiritual, que, apesar de muitas vezes ser transcurada, não é por isso que deixa de existir ou de contar. Quando a única lei passa a ser o cálculo do lucro no fim do dia, então deixa de haver qualquer freio na adoção da lógica da exploração das pessoas: os outros não passam de meios. Deixa de haver salário justo, horário justo de trabalho e criam-se novas formas de escravidão, suportada por pessoas que, sem alternativa, devem aceitar este veneno de injustiça a fim de ganhar o mínimo para comer. Um padre e doutor da Igreja, São João Crisóstomo, em cujos escritos se encontram fortes denúncias contra o comportamento dos cristãos para com os mais pobres, escrevia: «Se não consegues acreditar que a pobreza te faça tornar rico, pensa no teu Senhor e deixa de duvidar quanto a isso. Se Ele não tivesse sido pobre, tu não serias rico; trata-se de algo extraordinário: que da pobreza tenha derivado riqueza abundante»

9. O texto do Apóstolo a que se refere este VI Dia Mundial dos Pobres apresenta o grande paradoxo da vida de fé: a pobreza de Cristo torna-nos ricos. Se Paulo pôde comunicar este ensinamento – e a Igreja difundiu-lo e testemunhá-lo ao longo dos séculos – é porque Deus, em seu Filho Jesus, escolheu e seguiu esta estrada. Se Ele Se fez pobre por nós, então a nossa própria vida ilumina-se e transforma-se, adquirindo um valor que o mundo não conhece nem pode dar. A riqueza de Jesus é o seu amor, que não se fecha a ninguém mas vai ao encontro de todos

10. **Pobre e irmão de todos** - Carlos de Foucauld, citado pelo Papa na Mensagem para este Dia Mundial dos Pobres, é exemplo a imitar, um homem feliz com fé: “tendo nascido rico, renunciou a tudo para seguir Jesus e com Ele tornar- -se pobre e irmão de todos”. Como o Irmão Carlos, podemos acreditar que “não estamos no mundo para sobreviver, mas para que, a todos seja consentida uma vida digna e feliz”. Viver o amor verdadeiro e gratuito no serviço aos mais pobres faz de nós “gente feliz com fé”. Seguimos o exemplo do Mestre, “partilhando a vida por amor, repartindo o pão da própria existência com os irmãos e irmãs, a começar pelos últimos, por aqueles que carecem do necessário, para que se crie a igualdade”. Oxalá este VI Dia Mundial dos Pobres se torne uma oportunidade de graça, para fazermos um exame de consciência pessoal e comunitário, interrogando-nos se a pobreza de Jesus Cristo é a nossa fiel companheira de vida. (*Papa Francisco*)

Os meus pensamentos são de paz e não de desgraça, diz o Senhor. Invocar-Me-eis e atenderei o vosso clamor, e farei regressar os vossos cativos de todos os lugares da terra.

13 de Novembro de 2022



BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE S. PEDRO FINS - BELINHO

EMAIL: [paroquiadebelinho@gmail.com](mailto:paroquiadebelinho@gmail.com) FACEBOOK: Paróquia de Belinho

Ano - XV

Nº 835

Ano Litúrgico C

Atendimento do Pároco: Residência Paroquial - 4740-165 Belinho

Ter.: 15:30 às 16:45 hs / Sáb:10:00 às 12:00 hs

Telefone: 253 871 128 - Telemóvel: 966 310 616

# Palavra do Senhor

XXXIII Domingo Comum

**D**aquela tempo, comentavam alguns que o templo estava ornado com belas pedras e piedosas ofertas. Jesus disse-lhes: «Dias virão em que, de tudo o que estais a ver, não ficará pedra sobre pedra: tudo será destruído». Eles perguntaram-Lhe: «Mestre, quando sucederá isto? Que sinal haverá de que está para acontecer?». Jesus respondeu: «Tende cuidado; não vos deixeis enganar, pois muitos virão em meu nome e dirão: 'Sou eu'; e ainda: 'O tempo está próximo'. Não os sigais. Quando ouvirdes falar de guerras e revoltas, não vos alarmeis: é preciso que estas coisas aconteçam primeiro, mas não será logo o fim». Disse-lhes ainda: «Há-de erguer-se povo contra povo e reino contra reino. Haverá grandes terramotos e, em diversos lugares, fomes e epidemias. Haverá fenómenos espantosos e grandes sinais no céu. Mas antes de tudo isto, deitar-vos-ão as mãos e hão-de perseguir-vos, entregando-vos às sinagogas e às prisões, conduzindo-vos à presença de reis e governadores, por causa do meu nome. Assim tereis ocasião de dar testemunho. Tende presente em vossos corações que não deveis preparar a vossa defesa. Eu vos darei língua e sabedoria a que nenhum dos vossos adversários poderá resistir ou contradizer. Sereis entregues até pelos vossos pais, irmãos, parentes e amigos. Causarão a morte a alguns de vós e todos vos odiarão por causa do meu nome; mas nenhum cabelo da vossa cabeça se perderá. Pela vossa perseverança salvareis as vossas almas».



Lc 21, 5-19

## Meditando a Palavra - "TEREIS OCASIÃO DE DAR TESTEMUNHO"

O objetivo é, ao mesmo tempo, despertar a fé e tranquilizar os crentes. "Pela vossa perseverança salvareis as vossas almas". Entretanto, continuamos a época do testemunho, nas pegadas de Paulo, empenhados no trabalho e na missão: "quisemos ser para vós exemplo a imitar".

"Exemplo a imitar" - O tema do fim do mundo perpassa a história, em especial nos momentos mais conturbados. Não admira que, entre os primeiros cristãos, também alguns pensassem que o fim estava próximo. O fragmento da Segunda Carta aos Tessalonicenses põe termo a tais pensamentos, que levaram alguns a não trabalhar e a assumir uma atitude de resignação perante a vida e de espera passiva pela suposta vinda gloriosa de Jesus Cristo. O entusiasmo espiritual não pode ser vivido em detrimento das obrigações terrenas. Nem tudo é válido, em nome da fé! Aqui está uma atitude contrária ao comportamento daqueles e daquelas que fazem parte da "gente feliz com fé". A preguiça e a ociosidade não rimam com a fé cristã. Bem pelo contrário, o cristão caracteriza-se pela perseverança e pelo testemunho de uma vida ativa e criativa. Esta é a autoridade do testemunho do apóstolo Paulo: "Vós sabeis como deveis imitar-nos, pois não vivemos entre vós na ociosidade. Trabalhámos dia e noite, com esforço e fadiga, para não sermos pesados a nenhum de vós. Quisemos ser para vós exemplo a imitar". "Gente feliz com fé" são para terem um vida digna e contribuírem para que outros, menos favorecidos, possam também viver com dignidade e esperança. Este é, de facto, o exemplo a imitar por todos nós: ter para dar e dar para ter ainda mais; a riqueza do cristão é o amor, como nos ensina o Mestre, a riqueza do cristão é a sua disponibilidade para ir ao encontro daqueles que vivem nas periferias da sociedade, daqueles que estão privados do essencial. Não nos deixemos levar pelos ímpetos egoístas e consumistas da nossa sociedade. Ao contrário, a partilha solidária é o mais rico comportamento que nos leva ao encontro de Jesus Cristo, no encontro com os irmãos mais necessitados.

- **Peditório nas misas (ofertório) em honra de Santo Amaro**, nos dias 12 e 13 de novembro.

- **Celebração de missas:** 1 Trintário Gregoriano, pelas Almas do Purgatório, mc., promessa de pessoa anónima|4, pelas Almas do Purgatório, msc., promessa de pessoa anónima|6, por Alberto Peixoto Domingues, msc., cunhados Valentim, Irene e filhos.

- **Oferta em honra de Nossa Senhora da Guia e em honra de Nossa Senhora de 'ao pé da porta':** 50€, em sufrágio dos familiares e amigos, msc., pessoa anónima.

- **Sagrada Família:** 40€ (Outeiro e Rua da Praia)| 20€ (José David Cepa) |31,02€ (Belinho e Fradonha).

**Campanha para a Conservação e Restauro dos altares:**

**Total 45.086,70€. Muito Obrigado!**

50€ de António de Jesus Torres da Silva e esposa.

### Datas e iniciativas do Conselho Pastoral Paroquial

12|Eucaristia Vespertina às 18h30.

13|XXXIII Domingo Comum: Eucaristias às 8h00 e 10h00.

19|Eucaristia Vespertina às 19h00 | Bênção da imagem de Santa Cecília.

20|XXXIV Domingo Comum: Eucaristias às 8h00 e 11h15.

### CENTRO DE PREPARAÇÃO PARA O MATRIMÓNIO (CPM)

Embora não sendo obrigatória a participação dos noivos nesta preparação imediata para o sacramento do Matrimónio, aconselhamos vivamente que o façam, como forma de reflectir sobre o noivado e dialogar sobre a maturidade ou não dos seus sonhos e projectos...

**No próximo ano (2023), os encontros do CPM irão decorrer no Arciprestado de Esposende, aos sábados, entre os dias 28 de janeiro e 25 de fevereiro, no Centro Paroquial de Fonte Boa.**

**# Comissão de Festa de São Pedro/2023 e a Festa de São Martinho, no próximo dia 13 de novembro**, no Parque da Paróquia: Todos são convidados para este evento. Bar aberto a partir das 11h00. Haverá bom bacalhau para o almoço e petiscos durante a tarde, com música e muita animação. A comissão agradece a participação!

**# MISSA SOLENE com a bênção e entronização da imagem de Santa Cecília (Padroeira da Música), no próximo dia 19 de novembro, às 19h00**, na igreja Paroquial de Belinho: a celebração eucarística será solenizada pela Banda de Música de Belinho, a grande instrumental, com a participação do Orfeão Universitário do Porto. Seguidamente, será servido o Jantar dos Amigos da Banda, no Restaurante Carioca. As inscrições, para o jantar, devem ser feitas previamente junto da Direcção da Banda. A Banda regozija-se com estas cerimónias e quer partilhar com a Comunidade de Belinho. Desde já, agradece o apoio! Participemos!

## Intenções — 14 a 20 Novembro

**Segunda 18:30 horas**  
Rosa Gonçalves Ribeiro (Aniv.)|Belmira Meira Cepa  
Alberto Peixoto Domingues|António Martins Torres  
Almas do Purgatório|Maria de Lurdes Bedulho Abreu  
Manuel Gonçalves da Costa|Almas do Purgatório  
Pais e irmãos, sogros e cunhadas de Emília Coutinho  
Almas mais abandonadas|Olívia Alves Caseiro Moreira  
Almas do Purgatório e familiares de Cidália Coutinho

**Terça 18:30 horas**  
Irene Moreira, mãe Rosa e pai António (Aniv.)|Almas do Purgatório  
Almas do Purgatório|Olívia Alves Caseiro Moreira|Almas do Purgatório  
António Alfredo Gonç. Marques e Olinda de Jesus Gonçalves Pereira  
Manuel Gomes Vaz Saleiro|Alberto Peixoto Domingues  
Almas do Purgatório e familiares de Cidália Coutinho  
Alberto Gonçalves Pereira, esposa e filho

**Quarta 18:30 horas**  
Carolina Alves Caseiro (Aniv.)|Olívia Alves Caseiro Moreira  
Intenções de Manuel Azezes e esposa|Pe. Amorim e pais  
João de Sá e Idalina Gonçalves Couto  
Almas do Purgatório, e familiares de Cidália Coutinho  
Maria Gonçalves Abreu e Manuel Eiras de Meira Torres  
Alberto Peixoto Domingues|Almas do Purgatório

**Quinta 18:30 horas**  
Porfírio Lopes (Aniv.)|Alexandre Marques (Aniv.)  
Maria de Lurdes Alves Pereira Lima (Aniv.) e pais  
José Alves Cardante da Costa (Aniv.)|Almas do Purgatório  
Emília Pires Alves Rolo e David Pires Alves Rolo  
Olívia Alves Caseiro Moreira|Almas do Purgatório  
Manuel Martins Viana e Maria Fernandes Torres  
Almas do Purgatório e familiares de Cidália Coutinho  
Alberto Peixoto Domingues

**Sexta 18:30 horas**  
José Maria Marques Viana e pai António Torres Viana  
Mateus Faria Neiva, Jacindra Gonçalves, Manuel Alípio Fernandes  
Gomes e Manuel Amaro Gonçalves Gomes|Almas do Purgatório  
Almas do Purgatório e familiares de Cidália Coutinho  
Olívia Alves Caseiro Moreira|Alberto Peixoto Domingues

**Sábado 18:30 horas**  
José Fernando Alves dos Santos (Aniv.)|Almas do Purgatório  
Manuel Marques de Azevedo (Aniv.) e Carminda Alves da Silva  
António Lima Almeida|Olívia Alves Caseiro Moreira  
Manuel Martins Ledo e esposa|Carla Sampaio Alves  
Cândido Ribeiro Coutinho|Delfino Sampaio de Almeida  
Eduardo Ribeiro Coutinho e Carolina de Almeida  
Almas do Purgatório e familiares de Cidália Coutinho  
Almas do Purgatório|Ana de Jesus da Cruz Sampaio  
Alberto Peixoto Domingues

**Domingo 8 horas—Intenções dos Fiéis**  
**Domingo 10 horas**  
Maria Brás (Aniv.)|Maria Cândida Meira (Aniv.)  
Pe José Miguel Torres Pereira|Almas do Purgatório  
Maria Olívia Pereira Meira Torres, pais David Eiras Meira Torres  
e Valentima Gonçalves Pereira  
Carolina Alves Moreira|Aberto Peixoto Domingues  
Olívia Faria Merrelho|Falecidos do Ano de 1966  
Manuel Augusto Abreu Sá|Maria Dias Pereira  
Olívia Alves Caseiro Moreira|Rosa Fernandes Torres  
António Balinha e Palmira Martins Capitão  
Almas do Purgatório e familiares de Cidália Coutinho

<b>Acólitos</b>	Edite, Iara, Afonso, Dinis, Rafael, Rodrigo, Tomás, Tiago, Leticia e Dinis.	
<b>Leitores</b>	<b>Sáb</b>	<b>Juventude Unida de Belinho</b>
	<b>Dom</b>	Lena e Catarina Mena e César
<b>Grupo Limpeza</b>	Anabela Oliveira, Martina Vilas Boas Figueiredo, Mª de Lurdes B. de Sá e Fernanda Marques Dias Rodrigues	